

O SAGRADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA¹; MARINA SOARES MOTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Sagrado Feminino, permite que as mulheres se conectem com suas antepassadas, propondo que vivam de forma autônoma e verdadeira consigo mesmas. Possibilita uma perspectiva do passado feminino tido como apagado da história tradicional, dado que é visto como um tempo de sabedoria, que deve ser respeitado e honrado para que as mulheres consigam vivenciar o seu “sagrado interior” (GOMIDES, 2022).

As mulheres, de diferentes classes sociais, tinham o dever de fazer o trabalho de base para a edificação da família patriarcal, sendo classificada em dois grupos: as casadas que seriam as mulheres corretas, e as concubinas e imorais. Sendo que o matrimônio se tornava a melhor garantia de segurança e ascensão social, do contrário não existiam na sociedade (VEIGA; ROITBERG, 2022).

Por isso, segundo Gomides (2022) o Sagrado Feminino é considerado um fenômeno da contemporaneidade, que contribui na percepção das redes sociais, feminismos, política e nas perspectivas temporais que se entrelaçam com a atualidade. Ao refletir a abertura de perspectiva, assim como as limitações éticas e políticas, o movimento ressalta os aspectos da organização brasileira, que são fundamentais para entendimento dos avanços e continuidades na luta das Mulheres. Sendo capaz de compreender o estado e o conhecimento de si, a partir daí, se reconectar com essa força que aparentemente está adormecida (GOMIDES, 2022). Diante do exposto, a extensão universitária é uma importante ferramenta para compartilhar no interior das universidades conhecimento novo, difundindo e colaborando a sociedade em suas demandas. A universidade desempenha uma função educativa e transformadora da sociedade, tendo como característica ser instituição social inseparável da democracia e de coletivizar o saber (LUCA et al., 2019).

Diante do exposto, a universidade propicia a criação de projetos de extensão, como o Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) que possui em seus eixos de trabalho, a saúde e o empoderamento da mulher. Compartilhando experiências e informações sobre o assunto, proporcionando trocas de saberes, ampliando os conhecimentos dos acadêmicos e da comunidade.

Por isso, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da integrante do Projeto de Extensão Coletivo, durante uma roda de conversa, intitulada “Sagrado feminino: o despertar para o poder que emana de si”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências dos integrantes do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde. A ação ocorreu no dia 30 de março de 2022, às 19 horas, no auditório de uma Universidade Pública. Consistia em uma roda de conversa, mediadas por uma integrante mulher



branca cishetero, tendo como convidadas para discussão uma mulher branca cis lésbica, uma mulher negra cis bissexual negra e uma mulher negra transgênero, que fazem parte do Coletivo.

O assunto tratou sobre o Sagrado feminino: o despertar para o poder que emana de si. O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde(Coletivo), vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que trabalha com eixos importantes, tais como a população Preta, LGBTQIAPN+ e o das Mulheres, através destes eixos ações são promovidas visando a importância de educar em saúde, e na troca de conhecimentos e experiências.

Antes de cada roda de conversa a Coordenadora do Coletivo envia artigos científicos que tratem do assunto para serem lidos na íntegra e serem discutidos durante as rodas. Tais artigos foram o "Sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres (2020)" e o "Ancestralidade feminina:da essência do sagrado aos movimentos feministas, mulheres negras e representatividade (2019)". Participaram os integrantes do Coletivo Hildete Bahia, graduandos de diversos cursos e universidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Coletivo trouxe um tema relevante para um dos eixos no qual trabalha, que trata das mulheres.A roda de conversa foi divulgada nas redes sociais e em sites da instituição do qual o Coletivo se faz presente, além de divulgações feitas pelos próprios integrantes em suas redes sociais particulares. Tal divulgação visou contemplar o assunto além das paredes da instituição.

Segundo Silva et al.(2023), as rodas de conversas, ações extensionistas são relevantes para estimular o autocuidado, a exposição de pensamentos e opiniões, oportunizando para que cada mulher entre em contato com seu poder interior. Proporcionando a transformação e o empoderamento em rodas de conversa, permitindo aos discentes um olhar holístico e humanizado no campo da saúde da mulher.

O sagrado feminino, abriu um diálogo importante sobre o autocuidado e a liberdade de expressar seus sentimentos e receios escondidos dentro de si mesmos.



Figura1: Card de divulgação

Fonte: Academicos Richard,Rafaela, 2023.

Durante o evento, o Coletivo incentivou os participantes a reconhecer, compreender e identificar o poder que o autoconhecimento e autocuidado têm dentro de si. Portanto, o movimento do sagrado feminino, é de importância nos dias atuais, já que ser livre tem sido difícil em virtude de um mundo limitado e de condenação devido ao patriarcado. Por esse motivo, o empoderamento das mulheres em sua diversidade, é necessário para um contexto histórico, cultural e social (MACHADO, 2020).

A discussão ampliou a visão do que seria o sagrado feminino, demonstrando que todas as mulheres possuem tal poder dentro de si, por isso a integrante mediadora foi uma mulher hetero, e suas convidadas foram mulheres brancas, negras, lésbicas, bissexuais e transgêneras, auxiliando e compartilhando diferentes expressões sobre o assunto.

A busca pela liberdade de expressão e por respostas, em um mundo implacável no qual as mulheres estão submetidas, a cada dia mais, em todas as etnias femininas, onde permanecem presas em seus algozes ou nos padrões e tradições familiares que causam medo e insegurança (MACHADO, 2020).

Ter segurança em debater e compreender quanto é importante se conhecer, traz autonomia, estimulando os participantes do evento a enfrentar seus receios, respeitando seus conhecimentos, pensamentos e opiniões.

Visto que a prática do amor-próprio, o autoconhecimento e compartilhamento de vivências, contrariando o julgamento da sociedade, mostrando que as mulheres apoiam e compreendem as singularidades de cada indivíduo, abrindo espaço para atitudes, escuta acolhedora e apoio recíproco (SILVA et al., 2023).

Dessa forma, o Coletivo e o tema do sagrado feminino impulsionaram as mudanças individuais e coletivas, auxiliando os integrantes e os participantes do evento, na compreensão, ampliação e estimulação do autoconhecimento.

4. CONCLUSÕES

A roda de conversa realizada auxiliou não só os integrantes do Coletivo, mas sim todos participantes, na compreensão sobre o sagrado feminino, colaborando no conhecimento de si. O autoconhecimento e o autocuidado são relevantes na prática de saúde coletiva e individual, ampliando o conhecimento sobre cuidados holístico, humanizado e recíproco. Além de auxiliar na compreensão sobre o que realmente é empatia.

A presente narrativa demonstra a importância dos eventos extensionistas, pois estimula a expansão do conhecimento, respeitando os saberes e as opiniões dos indivíduos. Sendo uma ferramenta para o entendimento sobre autocuidado, transformação e empoderamento dos participantes, e dos integrantes do Coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMIDES, Juliana Campos. **O movimento do “Sagrado Feminino” [manuscrito]: sintoma das historicidades políticas no Brasil contemporâneo.** Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de História. Programa de Pós-Graduação em História, 2022.
- VEIGA, Guilherme Matheus; ROITBERG, Guilherme Prado. O (in)existencialismo feminino em Sartre: Uma análise literária. **COISAS DO GÊNERO: REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS EM TEOLOGIA E RELIGIÃO**, v. 8, n. 1, p. 72-86, 2022.

MACHADO, Regiane. O sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura e empoderamento de mulheres. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Gabriele Dias de. **Contribuições para a saúde e qualidade de vida da mulher e um método de valorização e integração do feminino**. 2018, 32 f. Tese (Doutorado em Naturopatia) -Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2018.

SILVA, M. T. E. et al. O SAGRADO EM MIM: AS DIMENSÕES SUPRAMENTAL E MENTAL TRABALHADAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023.

LUCA, Taissa Tavernard, et. al. Extensão universitária e o combate à intolerância religiosa as religiões de matrizes africanas. **Nova Revista Amazônica**, v. 7, n. 2, p. 53-74, 2019.